



MÍDIA, EDUCAÇÃO E RECONHECIMENTO: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA TURMA DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM CAMPO BOM (RS)

MEDIA, EDUCATION AND RECOGNITION: REFLECTIONS FROM A CHILD EDUCATION CLASS IN CAMPO BOM (RS)

Jéssica Maís Antunes

Mestranda do Mestrado Profissional em Letras – FEEVALE

jehantunes31@gmail.com

RESUMO

Ao longo dos anos, a educação recebeu muitas contribuições para elevar a qualidade do ensino através das pesquisas e novas tecnologias, mesmo assim há uma resistência em seu uso nas salas de aulas. Desde o nascimento das crianças é importante propiciar situações diversificadas de aprendizagem, explorar o ambiente, trabalhar com elementos de que vão utilizar em seu dia a dia, em busca de potencializar os seus desenvolvimentos e autonomia. Para tanto, esta pesquisa objetiva verificar o lugar/papel das mídias em uma turma de Educação infantil com quinze alunos de uma escola da rede municipal de Campo Bom/RS, verificando contribuições no ensino e aprendizagem dessas crianças, através de uma pesquisa de abordagem qualitativa e de uma breve revisão bibliográfica. O que fica importante ressaltar é que as instituições de ensino não podem parar frente às grandes transformações que a globalização causou na sociedade contemporânea, e sim procurar trazer para dentro da escola novos saberes que sejam úteis no dia a dia dos educandos e os auxiliem a se desenvolverem plenamente em uma sociedade tecnológica.

Palavras-chave: Educação infantil; Mídia; Globalização; Campo Bom-RS.



1 INTRODUÇÃO

Estudos sobre a infância, historicamente considerada como “um período de transição, logo ultrapassado, e cuja lembrança também era logo perdida” (ARIÈS, 2006, p. 18), recebem cada vez mais destaque na literatura contemporânea, nas mídias e na legislação, sendo considerada uma fase de vital importância na constituição dos sujeitos e na construção da identidade. Sendo assim, o docente durante o exercício de sua profissão deve considerar alguns pontos para tornar o processo de aprendizagem do aluno mais significativo e prazeroso, como por exemplo: a relação entre professor e aluno, o planejamento, a avaliação/reflexão da sua prática pedagógica e a contribuição docente na formação pessoal/social e no conhecimento de mundo e garantia do uso das tecnologias (BRASIL, 2010, p. 25-26).

Sendo assim, é preciso desenvolver conhecimentos significativos que incrementem o desempenho dos indivíduos na execução de seus direitos e deveres na sociedade. Cabe à a educação trabalhar sobre isto com os estudantes desde a mais tenra idade preservando os seguintes princípios: a) comunicar-se com o entorno escolar, pois com a ajuda da comunidade e do conhecimento da realidade vivenciada pelos alunos, professores e alunos podem estudar, discutir e buscar ações e soluções reflexivas para melhorar o seus modos de vida; b) estimular a autonomia, pois é por meio dela que a criança adquire confiança de que é um ser capaz de realizar diferentes ações e; c) uso pelas escolas de novas tecnologias, que permitem acesso às informações que podem ser compartilhadas, discutidas e utilizadas em favor dos discentes e docentes.

Quando se trata da construção da autonomia, da consciência cidadã e identidades, a educação infantil contribui para o desenvolvimento das mesmas, pois o que criança reconhece e aprende nesta fase certamente influenciará no tipo de pensamento e de pessoa que se tornará. Certamente que as relações entre docentes e discentes são fundamentais para o equilíbrio emocional e intelectual dos envolvidos, sobretudo na educação infantil, quando os alunos começam a entender que são produtores de saberes e conhecimentos (HONNETH, 2009).

É evidente que na escola acontecem momentos de vivências e de transformação, pois neste lugar chegam pesquisas inovadoras e implantam-se políticas educacionais de formação. O presente artigo verificou o papel das mídias em uma turma de alunos da educação infantil na cidade de Campo Bom/RS, em uma escola da rede municipal, situada no vale do Rio dos Sinos. Considerada região metropolitana de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, possui cerca de 61.317 habitantes, conforme os dados retirados da Fundação de Economia e Estatística (FEE,



2013). No município há 20 escolas de ensino fundamental municipais, três escolas de ensino fundamental estaduais, 23 escolas de educação infantil. Nestes estabelecimentos trabalham 138 professores, 53 auxiliares de ensino, 31 atendentes gerais e 28 estagiários para atender cerca de 1.788 alunos. Possui quatro centros municipais (Informação e ludicidade, Educação, Educação Ambiental e de Apoio à diversidade escolar), Dois núcleos (Educação de Jovens e Adultos e de Tecnologia) e um Centro Cultural. É considerada a segunda cidade no ranking das localidades que pertencem a região do vale do Rio dos Sinos que mais atende crianças de 0 a 5 anos, chegando a um total de 92% (PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO BOM, 2019).

1.1 AS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

As escolas de educação infantil contemporâneas procuram realizar suas práticas na direção democrática, oportunizando para as crianças vivências e situações de ensino e aprendizagem para desenvolver e aplicar valores. A autonomia é um comportamento bastante trabalhado no sentido que as crianças possam incorporar seus direitos e deveres como cidadãos planetários. Mas, por vezes, as escolas voltadas para esta faixa etária nem sempre foram consideradas como fonte de desenvolvimento e aprendizado. É relevante destacar que as experiências vivenciadas nesta fase contribuem para o exercício da socialização, possibilitam a convivência com diferentes tipos de sujeitos, como também, auxiliam na construção das identidades dos diferentes pares.

Com a chegada de novos olhares para o campo da educação, sobretudo com o a introdução de inovações tecnológicas, a criança foi vista como um ser social partir da Constituição Federal de 1988. Nesta carta magna, a expressão Educação Infantil passou a designar o atendimento de crianças menores de 7 anos em creches e pré-escolas, definindo-a como garantia constitucional e dever do Estado, e acima de tudo, como um direito das crianças.

Paralelo a este fato, estão a presença das mídias nos lares e nas instituições sociais. Nas escolas, elas foram tomando forma de materiais didático-pedagógicos e ferramentas de trabalho. Porém, a complexidade do uso e das transformações de aparelhos e máquinas exige dos usuários interesse e tempo para manipular aplicativos, programas e software.

1.2 A ESCOLA E AS MÍDIAS

O aparelho móvel de telefone celular tem sido um companheiro das pessoas e uma ferramenta de trabalho. As suas funções se multiplicam diariamente, e alcançam equiparações com



os computadores. Possuem também câmeras fotográficas, rádio, agendas, localizadores, buscadores, roteadores, internet via Wi-Fi e scanner. Ele reúne informações e uma gama variada de funcionalidades para se comunicar, e aprender coisas diferentes.

Vale destacar que a educação e comunicação caminham de mãos dadas, e o professor pode deixar de repetir ensinamentos e ações do passado, e trazer novas ideias para o ambiente escolar com o auxílio das mídias. O telefone celular faz parte dos caminhos positivos para que o aprendizado dos educandos seja prazeroso e significativo, não importando a idade. Novas formas de ensinar e aprender, de acordo com Oliveira e Ferreira (2010, p. 4-5) podem ser contagiantes.

A quebra dos estereótipos na educação é fundamental desde a educação infantil, a primeira etapa da educação básica até o ensino final da educação básica. Remete os alunos a novas possibilidades e visualizações acerca do mundo em que vivem e ainda oferece possibilidades de aproveitar cada momento intensamente para criar, formar. Reformular seus conceitos para que ele possa agir e interagir no mundo. Um professor contagiado pelo universo literário e o uso das tecnologias como recursos para o desenvolvimento ensino/aprendizagem no contexto da sala contagia seus alunos para o resto de suas vidas.

Mészáros (2005, p. 61) afirma que “desde o início o papel da educação tem importância vital para romper com a internalização predominante [...]”. Logo, cabe à escola, principalmente as instituições de educação infantil, utilizar essas tecnologias de maneira a contribuir com o pleno desenvolvimento infantil.

As tecnologias de informação, desde a televisão até os computadores e todas as suas combinações, abrem oportunidades sem precedentes para a ação a fim de melhorar a qualidade do ambiente de aprendizagem, pelo que se refere ao conjunto inteiro de condições que contribuem para moldar a aprendizagem no trabalho, na escola, no brinquedo (PAPERT, 1994, p. 52).

Considerando as afirmações dos autores citados, é importante que os docentes compreendam que para ensinar e aprender a pensar e refletir é preciso considerar os discentes como seres em formação, que precisam adquirir autonomia e capacidade de tomar suas próprias decisões. É essencial entender que as pessoas não estão isoladas e que suas atitudes e comportamentos constituem os fundamentos da sociedade. Nas salas de aulas, os discentes desenvolvem ideias, seu intelecto e suas emoções, bem como aprendem o papel das mídias em suas vidas.

Incluir digitalmente não significa apenas ensinar uma pessoa a usar computador para acessar a internet, pesquisar ou elaborar um texto. Mas também, ensinar a melhorar os quadros sociais, utilizando recursos que um computador oferece, permitindo a melhoria de vida, a qualificação profissional, dentre outros benefícios informacionais e comunicativos que a



tecnologia pode introduzir (BELLONI, 2001, p. 21). Estudiosos deste tema, como Lévi (1999), Papert (2008), Demo (2009), Moran (2009), explicam que as mídias educacionais quando usadas em sala de aula não podem ser simplesmente reduzidas a procedimentos técnicos, pois devem considerar as tecnologias como potencializadoras da atividade cognitiva. Mas então como fazer?

[...] a educação precisa incorporar mais as dinâmicas participativas como as de autoconhecimento (trazer assuntos próximos à vida dos alunos), as de cooperação (trabalhos de grupo, de criação grupal) e as de comunicação (como o teatro ou a produção de um vídeo). E alertar os professores para um aspecto crucial no relacionamento com as novas gerações: as tecnologias são cada vez mais multimídia, multissensoriais. As gerações atuais precisam mais do que antes do toque, da muleta audiovisual, do andaime sensorial. É um ponto de partida, uma condição de identificação, de sintonização para evoluir, aprofundar. Percebi que, para galgar novos patamares de conhecimento nesse percurso precisaria proceder de forma mais sistemática para acompanhar o processo e obter feedback do alcance dos objetivos (COELHO, 2008, p. 4).

Conforme o Ministério da Educação (BRASIL, 2014) são múltiplas as possibilidades de aproveitamento do uso das mídias na educação infantil. Há meios de fazer uso inteligente das mídias, seja a televisão, os computadores ou outros aparelhos de modo a contribuir com a emancipação da educação e com estratégias metodológicas do processo ensino e aprendizagem.

Um ponto primordial desta forma de explorar as mídias é a preparação dos professores, quanto a entenderem a contribuição das mídias na educação, e a encontrarem formas criativas e significativas para utilizá-las em sala de aula. O que ainda não está propagado pelo país é o uso das diversidades do ciberespaço para os professores. Muitos ainda se sentem desencorajados para explorar as técnicas e metodologias das mídias. Vale dizer que o telefone celular tem colaborado para aumentar a proximidade entre os discentes e docentes, e isto pode ser um meio de chegar aos processos de ensino e aprendizagem.

A aplicabilidade das mídias digitais no meio escolar ainda está restrita ao uso da internet em computadores, de projetores e de rádios e televisores. Por um lado, os professores, os Imigrantes digitais (PRENSKY, 2001), vêm apresentando dificuldades para ousar usar outros recursos das mídias. Por outro, os alunos, nativos digitais, operam de forma muito natural estas diferentes mídias, que estão interligadas (PRENSKY, 2001). Portanto, as contribuições das tecnologias móveis para a educação são realidades para a geração atual, que nasceu inserida em um ambiente tecnológico, totalmente voltado para o mundo on-line, que fazem uso constante dos aparelhos, instrumentos e serviços que compõem as redes de comunicação e informação.



Por isso, é necessário que os formadores de opiniões, assim como os educadores tenham a plena consciência da importância dessas tecnologias para a construção de novas aprendizagens, como também ensinar e auxiliar aos jovens a utilizar essa ferramenta de forma zelosa e respeitosa para com os demais. Para Santos (2002, p. 148), “ambiente virtual é um espaço fecundo de significação no qual os seres humanos e os objetos técnicos interagem potencializando assim, a construção de conhecimentos, logo, a aprendizagem”. O professor de hoje é o aluno de ontem que não esqueceu sua professora, sua escola e o lugar que isso representava na sua família e em seus projetos futuros. Pode ser que, na sua forma de atuar em sala de aula, o professor repita padrões ou ressentimentos que nunca puderam ser elaborados, analisados ou ouvidos em um contexto para isso (SCHWARTZ, 2010, p. 80).

O auge tecnológico, as novas formas de comunicação que as instituições escolares têm deixado de lado no cotidiano escolar tem afastado os alunos deste ambiente tão importante na formação do cidadão. Como afirmam Xavier, Ferreira e Ávila (2013) e Mosé (2013), a escola ao fazer a seleção do que é “mais importante” a ser trabalhado em salas de aula, está abandonando temas que poderiam acrescentar mais empoderamento, qualidade e significação para o aprendizado. Os autores constataram que “estudando as mudanças do homem ao longo da história, são encontrados novos meios de comunicação impulsionando grandes transformações”.

A escola contrasta com a sociedade contemporânea, cheia de atrativos tecnológicos. Os professores, que nela atuam, ainda agem como se não estivessem inseridos neste contexto. Todavia, os novos ritos laborais requerem outras habilidades e disposições corporais ou subjetivas que diferem daqueles do século passado, e clamam por mudanças (SIBILIA, 2012).

1.3 TEORIA DO RECONHECIMENTO: PERSPECTIVA DE AXEL HONNETH

A partir dos estudos de Hegel, o conceito de reconhecimento começou a ser desenvolvido. Na sua obra *Fenomenologia de Espírito* (1807), ele afirmava que para que o sujeito pudesse se conhecer e reconhecer-se primeiro deveria sair e se apropriar de um outro sujeito, dissolvendo sua identidade, num movimento duplo de aceitação e alteridade, pois acreditava que não poderia haver uma essência se não existisse uma outra. E assim, com o passar dos anos, autores como Axel Honneth, Nancy Fraser e Charles Taylor foram dando uma nova perspectiva ao sentido de reconhecimento, buscando novas formas de compreendê-lo. Charles Taylor em *The Politics of Recognition* (1994) trata do tema reconhecimento como uma forma de compreender as lutas e



movimentos sociais de acordo com as demandas da sociedade contemporânea.

Nancy Fraser em *Dilemmas of Justice in a 'Post-Socialist' Age* (1997) considera que o reconhecimento alude sobre questões de cunho material. O tema reconhecimento trabalha de forma emancipatória, em busca a superar as injustiças sociais relacionadas com a má distribuição de recursos para a formação de uma sociedade mais justa. Já Axel Honneth em “Luta pelo Reconhecimento – a gramática moral dos conflitos sociais” (2009), afirma que os indivíduos e grupos sociais estão inseridos na sociedade contemporânea por meio da luta pelo reconhecimento, que sempre está desencadeada por um fator de não-reconhecimento do outro.

Na obra citada, Honneth alia seus estudos à psicologia social de George H. Mead, trabalhando o conceito de reconhecimento como um auto-reconhecimento no sentido da (elevação) estima. Ele afirma que os indivíduos aprendem que podem realizar determinada ação, e se constituem como pessoas unicamente porque, visto da perspectiva daqueles que assentem ou encorajam, aprendem a se referir a si mesmos como pessoas capazes de realizar diferentes ações. Eles acreditam que as experiências de não- reconhecimento (desrespeito) seja uma fonte emotiva e cognitiva de resistência social.

Durante os processos de interação, certas expectativas e comportamentos são esperados e realizados pelos diferentes pares. Essas expectativas podem derivar de três diferentes esferas: a do amor, a do direito e o da solidariedade, que quando desrespeitadas no sentido individual podem fazer nascer um sentimento de injustiça, e já no coletivo podem desencadear conflitos sociais.

Para o autor, estas três esferas de reconhecimento permitem que o sujeito possa construir um sentimento de confiança em si mesmo e de auto respeito, buscando caminhos que o levem para a consciência de que é capaz de ser autônomo e digno de apreço social.

2 METODOLOGIA

Este trabalho decorre de uma pesquisa qualitativa realizada em uma turma do nível 2, composta por 15 (quinze) crianças, sendo por onze meninos e quatro meninas, de uma escola de educação infantil, da rede municipal de Campo Bom/RS. No momento em que a pesquisa foi realizada a turma estava desenvolvendo aprendizagens sobre os animais. As crianças observadas estão entre dois e três anos de idade, e 80% (oitenta por cento) das crianças têm acesso às mídias em seus lares (TV, tablete, videogame, disco óptico digital (DVD), computador, rádio, internet, celular).



Esta pesquisa verificou o lugar/papel das mídias na vida das crianças e em seus processos de ensino e aprendizagem. A abordagem foi qualitativa, dada a sua flexibilidade e amplitude de análise de dados e de bibliografias (MINAYO, 1993, p. 23). Foram exploradas fontes primárias e secundárias (SALVADOR, 1978). Os dados foram coletados durante as observações no ambiente escolar, e conversas informais com cinco pais.

3 DESENVOLVIMENTO (RESULTADOS E DISCUSSÕES)

As observações foram realizadas durante um mês na turma mencionada. Todos os dias, antes da hora do almoço e hora do sono, DVDs eram colocados para os alunos. Ora eram DVDs da Galinha pintadinha, ora eram DVDs com imagens e sons de animais que mostravam a sombra e o som dos animais, e davam um tempo para as crianças descobrirem que bicho era aquele, trabalhando a visão e a audição.

Em outro momento, foram feitas algumas horas do conto, com histórias que envolviam os animais no Datashow, em que as docentes aproveitavam para ensinar novas músicas com os bichos que apareciam nas histórias.

Em um dos dias observados, as docentes deixaram as crianças explorarem as revistas, jornais e assistiram na TV imagens de animais da fauna gaúcha. Cada vez que as crianças encontravam animais, era perguntado a elas se o conheciam e que som faziam. Os alunos adoraram este momento, pois além de se divertirem imitando os animais, iam aprendendo os nomes dos que não conheciam. Nesta atividade pode-se notar que alguns alunos observavam os demais durante a imitação dos gestos ou sons dos animais que desconheciam. Em outro momento, quando questionados pela professora qual era o animal que realizava determinado som, olhavam para o colega mais próximo buscando auxílio. Ao acertarem, recebiam um elogio e demonstravam-se muito satisfeitos.

O eu busca o nós da vida comum em grupo, porque, mesmo depois de amadurecido, ele ainda depende de formas de reconhecimento social que possuam o denso caráter da motivação direta e da confirmação. Ele não pode manter nem o autorrespeito nem a autoestima, sem a experiência de apoio que se faz através da prática de valores compartilhados no grupo (HONNETH, 2009, p. 77).

A utilização do DVD na sala de aula foi um importante recurso para o aprendizado, uma vez que não foi utilizado para o simples entretenimento dos alunos, e sim como forma criativa de



ampliação do vocabulário/conhecimento de novos animais. Foi uma atividade didático-pedagógica. De acordo com Souza (2013, p. 23) metodologias como esta auxiliam na assimilação e compreensão dos conteúdos, já que “[...] as crianças aprendem muito mais quando estimuladas por algo novo que chame sua atenção. O aprendizado se torna involuntário, pois ao mesmo tempo em que a criança esta aprendendo ela esta fazendo algo que gosta e prazeroso, desta forma a criança aprende brincando”.

Durante as observações, pode-se notar que era comum, após a contação das histórias, as professoras filmarem os alunos com o uso do celular, como também a confecção de trabalhos, através de carimbo de tinta nos pés ou nas mãos alguns animais. Ou realizavam degustação de alguns alimentos que os animais podem produzir ou podem comer. As docentes conversavam com os alunos sobre fatos positivos e/ou negativos da história, chamando à atenção dos alunos para as ações dos personagens que consideravam serem “legais” ou não.

Posteriormente mostravam as gravações aos alunos, que ficavam muito contentes em poderem se visualizar nos vídeos. De acordo com Honneth (2009), o nexos existente entre a experiência de reconhecimento e a relação consigo próprio resulta da estrutura intersubjetiva da identidade pessoal, e a construção desta identidade se dá principalmente no ambiente mais frequentado pelo indivíduo, no caso pode acontecer em parte na família, na escola e na sua comunidade.

O que pôde ser constatado é que os alunos, de certa maneira, aceitavam abertamente os ensinamentos e/ou orientações de modos de ser e agir que as professoras lhes transmitiam mediante as histórias. Então, a escola por ser o local que a maioria das pessoas passa mais tempo, se torna um lugar fundamental para a constituição dos indivíduos (HONNETH, 2009). Com efeito, “as atitudes, as formas de ensinar, a maneira de agir dentro da sala de aula reflete a concepção de autonomia do educador e são determinantes no processo de construção da autonomia moral dos educandos” (VINHA, 1998, p. 6). Assim, aos poucos os auxilia em suas formas de ver e de perceber o mundo e o outro. Sendo assim, é importante que o professor se aperfeiçoe, que sempre esteja em busca de novos conhecimentos que possam contribuir tanto para sua construção de conhecimento, quanto dos alunos. É preciso que o professor esteja ciente do seu papel, porque ele auxilia na constituição das exigências do reconhecimento por parte da criança (HONNETH, 2009), como também pode exercer influência em maneiras de ser e agir dos alunos. Muitos ensinamentos permanecem fortes durante a vida da criança.



Em outro momento, os alunos foram à sala multiuso, e ali demonstraram que sabiam utilizar a mesa interativa. Quando chegaram, a professora colocou um aplicativo, e os alunos deviam clicar, com o *mouse*, nas figuras dos animais que os sons apareciam. Alguns tinham êxito, outros não. Contudo ficou evidente que apesar de nunca terem estado naquele espaço, já sabiam manipular, já sabiam como usar o *mouse*, e demonstravam compreender que o computador tinha outros jogos. Alguns deles pediam para colocar outro jogo ou tentavam clicar no atalho de internet, e quando o atalho abria, algumas das crianças clicavam novamente no microfone, mostrando que já utilizam estes recursos em casa.

Nos dias em que as observações do espaço escolar foram feitas, foi possível notar que os alunos tinham prazer em realizar diferentes atividades. Percebeu-se que, em uma das atividades, os alunos se sentiam mais seguros. Quando lhes eram oferecidos alguns aparelhos celulares, telefones residenciais e máquinas fotográficas para brincarem, eles interagiram com intimidade com esses objetos como falar e fotografar. Os alunos os utilizavam em diversas formas de brincar como, por exemplo, empilhar uma sobre as outras, girar, e usar como carrinhos.

[...] Quando as crianças brincam com artefatos tecnológicos (por exemplo, telefones, fotocopiadoras, etc.) quer eles funcionem, quer sejam apenas para fazer de conta, elas estão aprendendo através do jogo simbólico acerca desses importantes componentes da vida atual (FOLQUE, 2011, p. 10).

Nessa atividade o manuseio destas mídias com as crianças poderia ser mais explorado pelas docentes, pois ainda que sejam crianças pequenas, poder-se-ia organizar rodinhas de conversas com elas, tentando descobrir como elas compreende estas mídias, para que servem e como são utilizados em casa. Quando se criam situações lúdicas, a abordagem didático-pedagógica fica favorecida para o processo ensino e aprendizagem. Para Souza (2013, p. 20), “o professor que inclui as mídias em sua didática, trabalha muito mais que conteúdo”, mas também o “desenvolvimento psíquico-motor da criança”.

As mídias são veículos que favorecem novos meios de aprender e ensinar, especialmente pelos diferentes recursos que possibilitam a construção de saberes realmente significativos, prazerosos e motivadores aos alunos. Ajudam a modificar a rotina das relações entre quadro negro, professor e aluno, favorecendo a autonomia, o protagonismo e os agenciamentos.

No espaço de tempo da chegada dos familiares na escola para buscarem as crianças, foram realizadas breves conversas com os pais, que se estenderam para o *facebook* da escola. Até então, não se conhecia as relações que as crianças tinham com as mídias. De acordo com os depoimentos,



todas elas têm acesso à internet em casa, em pontos públicos ou internet móveis, assim como possuem contas na rede social *facebook*, e diariamente estão se comunicando por meio das mídias. “Olha “professora”, a gente usa bastante sim (computador/internet), pois trabalho em casa, no escritório e a internet é muito usada quando preciso enviar e-mails para os clientes. Já o “J.” gosta de assistir aos DVDs da Galinha Pintadinha, então ligo a TV no Youtube, e deixo ele assistindo enquanto faço meu serviço” (MÃE DO ALUNO J. P. F.).

A mãe da aluna M. S. explicou que “em casa ela faz de tudo, mexe no celular, liga para a vó pelo Whatsapp, fala pelo tablete, procurar os vídeos que gosta, e a gente incentiva, porque achamos importante que ela saiba usar eles”. Os comportamentos assemelham-se entre os alunos. Em outro momento, outra mãe relatou que: “Lá em casa a “G.” gosta muito de ficar assistindo o DVD da Xuxa, as vezes eu ligo o note pra ela e coloco naqueles sites de pintar as barbes e fazer maquiagem ela adora, fica um tempão na volta o computador”.

Todos os pais relataram que tinham instalado o aplicativo WhatsApp, em seus celulares e que geralmente usam a internet para acessar redes sociais, assistir vídeos, trabalho, e outros. Exercem interação com aparelhos diversos como a televisão, DVDs, rádios, e celulares. Nem todos tinham tablet, computador ou notebook em casa. Quando questionados se as crianças gostavam de tirar fotos ou fazer vídeos, os pais responderam que para isso utilizam muito os seus celulares, pela praticidade e rapidez. Sobre a utilização dos *pendrives*, as famílias os usam para armazenamento de músicas e fotos.

Através das falas destes pais, pode-se perceber que os mesmos, deixam seus filhos manipularem livremente as mídias, controlando o tipo de uso/site que os filhos estão acessando, e que o mais comum é dizer quando estão assistindo vídeos de músicas e desenhos, eles estão usufruindo de algo recreativo.

CONCLUSÕES

Conforme o objetivo do artigo, verificou-se que as mídias são usadas pelas crianças em seus lares, e que isto facilita para os docentes lidarem com as tecnologias em sala de aula. Mas, é preciso qualificar os docentes para entenderem a relevância de melhor conhecer as práticas didático-pedagógicas que associam atividades dialógicas e virtuais. Ambas se complementam e podem colaborar para a formação do aluno, o melhor uso das mídias para desenvolver suas



capacidades e habilidades e aumentar seus relacionamentos.

De acordo com o que as famílias relataram e o que foi observado na escola, a maioria das pessoas utiliza as mídias grande parte do dia, seja para filmar, fotografar, enviar mensagens, estudar, trabalhar e se divertir. Logo, é relevante que os docentes avaliem a magnitude de expressão e manifestação dos sentimentos que estas mídias proporcionam quando se quer verificar os pontos fortes e os pontos fracos do envolvimento do aluno no processo ensino e aprendizagem.

Desde a educação infantil poderia ser oferecido para as crianças aulas de informática, bem como aproveitar todos os saberes que elas já possuem para avançar. O papel das mídias no ambiente escolar tem sido crescente, e pode ser evidenciado na utilização do *blog*, *Facebook* e *Whatsapp* das escolas. A comunicação entre escola, pais e comunidade tem acontecido por meio destes aplicativos. Os pais dão suas sugestões e fazem comentários sobre o desenvolvimento das atividades e também ficam e se sentem integrados na rotina da escola.

Em sala de aula, as mídias ainda não estão sendo vistas como ferramentas de auxílio para o processo ensino e aprendizagem. Elas ainda se mantêm no nível do entretenimento. De acordo com a observação feita, foi possível verificar que as crianças aumentaram a curiosidade de aprender quando puderam interagir com as mídias. Não foi visto o mesmo entusiasmo quando elas brincavam com objetos de plástico.

Não se pode deixar de mencionar que as mídias utilizadas nesta pesquisa respeitaram a faixa etária das crianças, e que elas eram de fácil manipulação, contribuindo para o aprendizado das crianças. Foram aparelhos de grande potencial para a situação de ensino e aprendizagem, que exploraram também o lado lúdico da atividade.

Para que a escola tenha êxito no uso de mídias, ela precisa estimular também os docentes a explorar as potencialidades das tecnologias de modo a tornar os alunos autônomos nos seus processos de aprendizagem. Ao adquirirem confiança, eles poderão buscar respostas para suas dúvidas, fazer tarefas e desenvolver um verdadeiro reconhecimento de si enquanto sujeito pertencente a comunidades.

A construção da consciência de cidadania, identidade e autonomia implica em valorização das vivências, solidariedade, respeito mútuo, e respeito com os diferentes e as diferenças. O processo educativo é abstrato e trabalha com reflexões sobre as diversidades culturais, os meios de comunicação, as tecnologias e a construção dos conhecimentos. Todo este contexto pode ter ganhos de qualidade ao se fazer uso das tecnologias em exercícios de estratégias e imaginação.



REFERÊNCIAS

- ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 2a ed., 2006.
- BELLONI, Ma. Luiza. **Educação à distância**. 2a edição. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **INEP**. Brasília: MEC/SEB, 2014.
- CAMPO BOM. **Prefeitura Municipal**. Secretaria de Educação e Cultura. 2018. Disponível em: <www.campobom.rs.gov.br>. Acesso em: 10 jun. 2018.
- COELHO, Cláudia Regina Bergo. **Tecnologia na educação infantil**. Prefeitura Municipal de Ipatinga, 2008. Disponível em: <<http://www.alesde.ufpr.br/encontro/trabalhos/132.pdf>>. Acesso em: 4 nov. 2019.
- DEMO, P. **A tecnologia na educação e na aprendizagem**. Palestra ministrada no dia 27 de maio de 2000. Educador 2000. Congresso Internacional de Educação.
- FOLQUE, M. Assunção. Educação Infantil, Tecnologia e Cultura. In: **Pátio: Educação Infantil**. Porto Alegre, n. 28, 2011.
- HONNETH, Axel. **Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais**. Trad. Luiz Repa. 2º ed. SP: Editora 34. 2009.
- MÉSZAROS, Istvan. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1993.
- MOSÉ, Viviane. O valor da mudança. Palestra. 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5YWF7I4-Et8>>. Acesso em: 19 out. 2019.
- OLIVEIRA, Vera L. D. de. FERREIRA, Mª de Fátima D. **O uso das mídias impressas e tecnológicas em salas de educação infantil como ferramenta de aprendizagem**. 2010. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/nehte/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Vera-Lucia-Dias-Oliveira&Maria-de-Fatima-Ferreira.pdf>>. Acesso em: 4 nov. 2019.
- PRENSKY, M. Digital Natives Digital Immigrants. In: PRENSKY, Marc. **On the horizon**. NCB University Press, v. 9, n. 5, October, 2001. Disponível em: <<http://www.marcprensky.com/writing/>>. Acesso em: 10 jun. 2019.
- PAPERT, Seymour M. (1994). **A Máquina das crianças: Repensando a Escola na Era da Informática**. Porto Alegre, Artes Médicas, 210 pp. (2008). Tradução de Sandra Costa, do original (1993).
- FEE. RIO GRANDE DO SUL. **Fundação de Economia e Estatística**. 2013. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/>>. Acesso em: 10 jun. 2019.
- SALVADOR, Angelo Domingos. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. Porto Alegre: Sulina, 1978.
- SANTOS, E. Formação de professores e cibercultura: novas práticas curriculares na educação presencial e a distância. **Revista da FAEBBA – Educação e contemporaneidade**, v.11, n.17, p. 113-122, jan./jun., 2002.
- SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de jovens e adultos: teoria e prática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- SIBILIA, Paula. **A escola no mundo hiperconectado: Redes em vez de muros?** Disponível em: <www.matrizes.usp.br/index.php/matrizes/article/download/269/pdf>. Acesso em: 19 out. 2019.
- SOUZA, Fabieli de. **A influência das mídias na educação infantil**. Disponível



em:<http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4345/1/MD_EDUMTE_2014_2_36.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2019.

VINHA, T. **Sala de aula:** espaço de construção da autonomia. Dois Pontos: Teoria e prática. 1998.

XAVIER, R. T. O.; FERREIRA, M. B.; ÁVILA, C. O.; **Cibercultura e a escola.** Disponível em:<<http://www.laclo.org/papers/index.php/laclo/article/view/91/84>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

ABSTRACT

Over the years, education has received many contributions to raising the quality of teaching through research and new technologies, yet there is resistance to its use in classrooms. Since the children birth, it is important to provide diverse learning situations, exploring environment, working with elements that they will use in their daily lives, seeking to enhance their developments and greater autonomy. To this end, this research aims to verify the place / role of the media in a kindergarten class with fifteen students from a school in the city of Campo Bom / RS, checking contributions in teaching and learning of these children, through of a qualitative approach research and a brief bibliographical review. What is important to note is that educational institutions cannot stop facing the great transformations that globalization brought in contemporary society, but seek to bring to school knowledge that is useful in the daily lives of students and help them to reach full develop in the technological society.

KEYWORDS: Child education; Media; Globalization; Campo Bom-RS.

Data de submissão: 2019

Data de aceite: 2020